

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

7 abr 2017 | O Globo

Dor e pedidos de paz marcam cerimônia em homenagem a Maria Eduarda

Direção do colégio diz que não há condições emocionais para o retorno das aulas

“É a mesma coisa todos os dias. Acordamos esperando que ela apareça. Trouxe objetos da minha filha, como o tênis que ela usava no momento dos tiros” Antônio Alfredo da Conceição Pai de Maria Eduarda

Foi impossível conter a emoção. Pais, professores e alunos foram às lágrimas durante um ato ecumênico em homenagem a Maria Eduarda, realizado ontem pela manhã na Escola Municipal Jornalista Daniel Piza. Mais de 500 pessoas marcaram presença. Sob o impacto do assassinato da estudante, a direção da unidade adiou a retomada das aulas, que aconteceria ontem. A volta à rotina ainda é um projeto incerto.



MÁRCIO ALVES

Emoção. Parentes da estudante vão às lágrimas durante o ato ecumênico na Escola Municipal Jornalista Daniel Piza: mais de 500 pessoas participaram da cerimônia, que, além de momentos de tristeza, teve manifestações de esperança

Vice-diretora da escola, Bruna Siqueira Fernandes, disse que faltam condições emocionais para funcionários e alunos retornarem às salas de aula.

— Depois da Semana Santa, teremos atividades artísticas e esportivas para trazer de volta o afeto pela escola — afirmou Bruna, que trabalha na unidade desde 2012.

Pai de Maria Eduarda, Antônio Alfredo da Conceição, de 62 anos, disse que ainda não acredita no que aconteceu:

— É a mesma coisa todos os dias. Acordamos esperando que ela apareça. Trouxe objetos da minha filha, como o tênis que ela usava no momento dos tiros, a camisa que vestia para treinar e um boneco de que ela gostava muito, um bicho de pelúcia.

MEDO GENERALIZADO Colega de sala da adolescente, Ana Beatriz Alves Duarte, de 12 anos, afirmou que o sentimento de insegurança é generalizado:

— Não estamos seguros na escola nem em casa. Quando comecei a estudar aqui, no ano passado, fiquei com um pouco de medo por causa das marcas de balas nas paredes. Ainda estou traumatizada, mas gostaria de voltar a estudar para tentar superar logo isso.

Um dos momentos que mais comoventes do ato ecumênico foi quando duas irmãs da menina, Bianca e Beatriz Alves da Costa, cantaram o hino evangélico "Espírito Santo". Pastores e representantes do candomblé, da umbanda e da Igreja Católica dedicaram orações à memória de Maria Eduarda, assim como mensagens de fé e de esperança.

— Em respeito a Maria Eduarda, não podemos esquecer da esperança. Em nome de Maria Eduarda, que esta quadra volte a ser ocupada na busca pela paz — disse o pastor Henrique Vieira, da Igreja Batista.

Representantes do time profissional de basquete do Flamengo levaram um pouco de alegria à escola. Maria Eduarda adorava o esporte. Ela conquistou várias medalhas jogando pela escola e sonhava atuar nos Estados Unidos. O pivô João Paulo Batista, o técnico José Neto e o supervisor André Guimarães entregaram uma camisa oficial, como nome da menina escrito nas costas, para Rosilene Alves, de 53 anos, mãe da estudante.

— É difícil falar "bom dia" em um momento como este. Mas são as coisas difíceis que nos fazem seguir em frente — afirmou José Neto ao entregar a peça a Rosilene, ressaltando a força da mãe de Maria Eduarda para enfrentar a dor. — Sabe por que ela está assim hoje? É porque tenho certeza que viveu intensamente cada dia com Maria Eduarda. O que tem no coração dela hoje é paz. Queríamos entregar (a camisa do time) para Maria Eduarda. Não foi possível, mas, de alguma forma, ela está recebendo esse presente.

A quadra esportiva ficou pequena para tantas pessoas que foram prestar a última homenagem a Maria Eduarda. Alunos de outras escolas enviaram mensagens. Flores foram distribuídas para funcionários, pais e alunos.

MENSAGENS DE OUTRAS ESCOLAS "Diga sim à paz", dizia uma mensagem de alunos e professores da Escola Municipal Albert Sabin, em Vila da Penha. Uma colagem com desenhos de mãos de estudantes da Escola Municipal Antenor Nascimento, no Parque Anchieta, estampava um cartaz com a inscrição "Unidos pela paz". No fim do ato ecumênico, uma estudante do Ciep Zumbi dos Palmares, que fica em Fazenda Botafogo, soltou uma pomba branca. De acordo com a Secretaria municipal de Educação, há cerca de 400 escolas em áreas de risco na cidade.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)